

Sailing 21

Um bom começo

O novo Sailing 21 tem a medida certa para ser o seu primeiro veleiro de regata e passeio

Por Paulo Pêra Rodrigues

Fotos Francisco Sales

Como ele é?

À primeira vista, o Sailing 21 chama a atenção pelo design bonito e moderno, com a proa reta e casario arredondado. Outra característica marcante é a popa aberta, larga e com plataforma, o que facilita não apenas o embarque e desembarque como, também, o acionamento do motor, quando necessário. O cockpit, que vem com dois paíóis para equipamentos, tem lugar para quatro pessoas. Nas velejadas mais rápidas, é preciso que um tripulante mude de bordo nas manobras pela proa, o que é normal nos veleiros desse porte. A mastreação, de alumínio, é de top (a vela de proa chega até o topo do mastro) e fica apoiada no convés (o mastro é sustentado por uma antepara ou estrutura tubular, formando um arco interno pelas laterais da cabine). O paiol da âncora é bastante amplo e tem duas tampas, para facilitar a ancoragens. E o barco vem com dois cunhos de amarração na proa e outros dois na popa. Muito bom.

O interior do Sailing 21 também agrada bastante. É bem amplo, dadas as dimensões do casco, e com lugar para pernoite de quatro pessoas. Há uma cama de casal na proa e duas de solteiro nas laterais, todas com 2,10 metros de comprimento, o que não é pouco. Tem, também, pia, caixa térmica e grandes paíóis. Sob o cockpit, há um amplo espaço para os equipamentos que precisam ficar à vista, como o spinnaker e os coletes salva-vidas. E, no fundo do casco, foi moldado um poceto, para esgotar a água do porão. O paineiro e os contramoldes do convés são de fibra, o que, além do aspecto agradável, facilita a limpeza da cabine. Esta, por sinal, é ventilada por uma gaiúta na proa. O casco do Sailing 21 é laminado com fibra de vidro, com acabamento de gel isofitálico e, opcionalmente, pode ter um reforço de alumínio no lugar da antepara que divide a cabine, o que melhora ainda mais o espaço interno.



O disputado mercado de veleiros de pequeno porte acaba de ganhar mais um concorrente: o Sailing 21, barco que promete aumentar as dúvidas de quem estiver interessado em comprar seu primeiro veleiro cabinado, mas com a possibilidade de curtir, também, uma ou outra regatinha. O Sailing 21 foi desenhado por Aluísio de Sá e é o modelo de estréia do estaleiro Sailing, de Salvador. Ele navega bem e proporciona ao velejador a sensação de estar tocando um veleirão, mas com a agilidade de um laser, além de ser espaçoso por dentro e por fora e acomodar bem até quatro pessoas em pernoite. Não, não é pouco para um barco de apenas 21 pés!

Teste

IMPECÁVEL COM O BALÃO

O Sailing 21 veleja muito bem com o balão. E se o vento aumentar, basta soltar um pouco a escota de sotavento para a velejada ficar mais confortável



COEFICIENTE DE POTÊNCIA (*)	4,86
RELAÇÃO DESLOCAMENTO/ ÁREA VÉLICA (**)	40,85 kg/m ²
RELAÇÃO LASTRO/ DESLOCAMENTO	0,39
VELOCIDADE A MOTOR (***)	5 nós
AUTONOMIA (***)	30 milhas

(*) Quanto maior o coeficiente de potência, maior a tendência para a velocidade. Em barcos de regata, este valor é maior que 5.
(**) Com mestra e genoa 100% J.
(***) Com motor Mercury de 8 hp de rabeta longa e 25 litros de combustível.

COMO SE FOSSE UM VELEIRÃO No Sailing 21, a sensação é de estar velejando num barco bem maior, mas com a agilidade de um quase laser

Para o tamanho do barco, o interior é bem grande. Tem camas para quatro pessoas

Como ele veleja?

Saí para navegar na linda Baía de Camamu, perto de Salvador, e como o ainda não havia vento, parti no motor, logo atingindo 5 nós de velocidade, o que é bom para um barco de 21 pés. Quando o vento chegou, entre 15 e 18 nós, o barco já estava montado. No contravento, cheguei perto de 5,5 nós e o barco se comportou bem nas rajadas mais fortes. Fechei bem o ângulo de orça, ficando perto de 30 graus aparente. O leme (interno e com eixo e cana de aço) é leve e gostoso. E uma simples aliviada na mestra impede o veleiro de atravessar. Mas senti falta da extensão da cana do leme. Notei, ainda, que os comandos precisam de acertos, como na saída da escota da mestra, que deveria ficar mais adiante, para dar passagem para o timoneiro nas manobras, e na catraca de bombordo da escota da genoa, que deveria estar mais para a borda, para evitar o atrito do cabo com a cabine. A secretaria (onde ficam os comandos das adriças e regulagens de vela, entre a base do mastro e a entrada da cabine) também pode ser melhorada, com mordedores tipo stoppers e com um ajuste no posicionamento.

Com o balão, correu tudo bem e a velejada foi prazerosa, com velocidade por volta de 6 nós e surfando ondas não muito altas. Com ondas maiores, acredito que o planeio será inevitável e o aumento da velocidade, também. Testei o balão em todas as posições possíveis e o comportamento do barco foi impecável. Quando a rajada aumentava, bastava aliviar a escota de sotavento para voltar à posição de conforto. Para velejada de passeio, aconselho um gennaker (balão assimétrico), porque ele deixa tudo mais tranquilo, sem perder velocidade — e a manobra do jibe fica bem mais simples do que quando se usa balão simétrico. Em resumo, o Sailing 21 se comportou muito bem no teste, atingindo boa velocidade, com segurança e conforto.

Quanto custa e com quem concorre?

O Saling 21 custa R\$ 44 000, com mestra e genoa 3. E, nesta faixa de tamanho, concorre com o Angra 21 e o Skipper 21, além de outros veleiros usados e fora de linha, como o Ranger 22 e o Velamar 22, entre outros.

INTERIOR
O espaço interno pode ser aumentado com a substituição das anteparas que dividem a cabine (acima e abaixo) por tubos de alumínio. Já o trabalho no convés (ao lado) ficaria melhor com o reposicionamento da catraca de bombordo



Dica de quem testou

“ Encomende também uma vela gennaker. Com ela, as velejadas de cruzeiro serão muito mais divertidas ”

A nossa conclusão

O Sailing 21 é um pequeno grande veleiro: divertido, fácil de velejar, seguro, confortável e com ótima relação custo-benefício. Um ótimo negócio, sem dúvida alguma. ■

Quem faz?

Estaleiro Naval Sailing, www.sailing21.com.br, tel. 71/3314-2019, Salvador, BA.



Onde e como testamos
Testamos o Sailing 21 na Baía de Camamu, na Bahia, com ventos entre 15 e 18 nós e ondas baixas.

Sailing 21

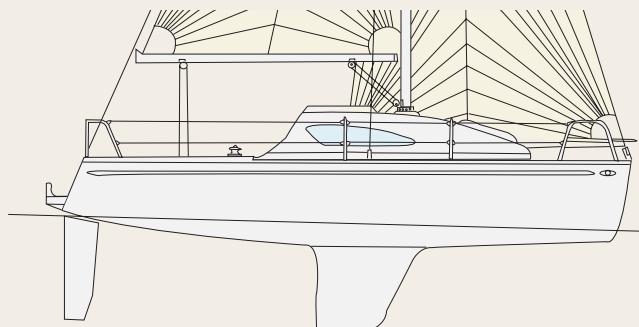


↑ Pontos altos

Boa navegabilidade
Cabine pequena, mas confortável
Linhas bastante modernas

↓ Pontos baixos

Posição da catraca de bombordo
Posição da base da escota da mestra
Posição dos mordedores da secretária

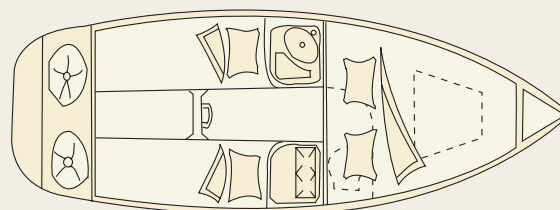


Principais opcionais

Carreta de encalhe • anemômetro • rádio VHF • equipamento para a vela balão.

Medidas do velame

▪ I (altura da buja)	9,33 m
▪ J (dist. do mastro à proa)	2,29 m
▪ P (altura da mestra)	8,26 m
▪ E (compr. da esteira)	2,75 m



Como ele é

▪ Comprimento	6,20 m
▪ Comprimento da linha d'água	5,95 m
▪ Boca	2,60 m
▪ Calado	1,10 m
▪ Pé-direito no salão	1,28 m
▪ Água	100 litros
▪ Deslocamento	900 kg
▪ Lastro	350 kg
▪ Vela mestra	11,35 m ²
▪ Genoa	10,68 m ²
▪ Balão	34,25 m ²
▪ Capacidade (dia/pernoite)	5/4 pessoas
▪ Projeto	Aloísio de Sá

*Dados fornecidos pelo fabricante.

Principais equipamentos

Jogo de velas (mestra e genoa 3) • gaiúta redonda em alumínio com 51 cm de diâmetro • mastreação e ferragens • vaso sanitário manual • 2 catracas nº 8 • estofados para a cabine • guarda-mancebo em aço inox • pia • bomba de porão manual • bomba elétrica de água doce • ducha • escotas para a genoa e mestra • plataforma de popa • tanque de água de 100 litros • caixa térmica de 40 litros • painel elétrico • bateria • chave de bateria • windex (indicador de vento no topo do mastro).



UM BARCO SEGURO

Durante o teste, o Sailing 21 atingiu boa velocidade sem perder segurança. No contravento, fez 5,5 nós e se comportou bem nas rajadas mais fortes. Seu leme é leve, mas a extensão da cana, que é opcional, é indispensável